

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Portuguez

Redactor principal:

Editor:

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

JOAQUIM DE ALMEIDAGUIMARAES

AGOSTINHO F. ROCHA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 46 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES

VIVA A REPUBLICA

O "REINO" DO PORTO

As forças realistas entraram de facto em Albergaria que os republicanos tinham abandonado para se cobrir com o Vouga, cortando a ponte de Angeja, alguns quilómetros apenas ao montante da de Cacia.

Este facto trouxe de novo á baila a hipótese da presença de importantes forças de marinha em Aveiro. Contrariei essas suposições, por saber que Lisboa não dispunha de grandes efectivos de marinheiros, tendo partido para a Africa o batalhão de Marinha, mandado organizar por Sidónio Paes, logo após a revolta no quartel de Alcantara e estar para os Açores o cruzador «Vasco da Gama» com a sua guarnição completa.

As forças de marinha, em Lisboa, deviam portanto, ser poucas, para que fôsem d'estas os primeiros reforços a enviar para Aveiro.

Chegou a dizer-se que em Aveiro estavam 1.500 marinheiros. E esclareci que os marinheiros que os realistas viam na margem sul de Vouga não podiam ser senão o destacamento da capitania para fiscalisação da ria de Aveiro, sob o comando do capitão do porto, 1.º tenente Silvério Rocha, destacamento que não ia além de nns quarenta homens.

E' tal porém, o receio que a marinha infunde aos inimigos da Republica, que dos quarenta marinheiros da capitania, fizeram logo 1500, nada menos, aqui no Porto.

A nota officiosa da junta governativa salientava a marcha do coronel Corte Real Machado sobre Albergaria, «donde as tropas da Republica fugiram em completa desordem(!)» varias adesões das cidades e guarnições militares á monarchia, a falta de communicações com Lisboa, «devida á completa desorganisação do governo republicano(!)» e as medidas que

a junta adoptou para alcançar rapidamente o seu objectivo, devendo a população manter-se serena e confiada «e receber com desprezo falsos boatos tendenciosamente espalhados...»

Mas, alem desta nota officiosa, «o sr. ministro do reino,» o odiado Solari Alegre, guia e inspirador nos massacres do Eden e do Aljube, Trepofe da monarchia, o Trostyski portuguez, pela vergonha de Portugal, dava conferencias especiais aos jornalistas para, por meio da imprensa, excitar a seu modo a opinião publica no Porto.

Por esta forma, Solari, impunha habilmente aos jornais do Porto a publicação de tudo quanto queria que o publico conhecesse e pela forma por que mais lhe convinha.

O cunho de conferencia entre os representantes dos jornais e «tão alta personagem» dava-lhe um ar de importancia, que muito convinha aos seus fins.

A primeira conferencia entre os jornalistas e o famoso «capitão sabreuz» convem deixa-la aqui arquivada:

«Não contavamos—começa o ministro da policia—que a guarnição de Lisboa, saísse por completo, como succedeu, por não ter força bastante, visto que algumas das tropas se achavam ainda em Santarem. Nestas condições, fazendo o movimento em todo o norte até Coimbra, fizemo-lo com a certeza de que seria ganho, quer Lisboa acedesse quer não.

Como é já do dominio publico, pelos radiogramas recebidos e que os jornais inseriam, o movimento rompeu na capital depois de ali terem chegado as forças que haviam sido mandadas a Santarem.

Conhecido é tambem que as tropas saíram para a Serra de Monsanto, onde proclamaram a monarchia, tendo o governo monarchico todas as razões para supor que a situação dessas forças

continua sendo optima, não obstante os boatos nesta cidade se tem espalhado e que são absolutamente infundados.

A prova de que eles não tem fundamento e que, em radiogramas que tem sido interceptados, o governo republicano tem dito para diferentes localidades do sul, que o movimento monarchico já fora sufocado no Porto, o que provado está á evidencia ser uma requintada e absurda mentira.

Não admira, portanto, que para o norte aquele governo se sirva de identicos expedientes relativamente ao sul.

A nossa situação é muitissimo boa, pois temos a monarchia proclamada em todo o norte com exclusão de Chaves, o que não tem a minima importancia.

Forças inimigas para o norte do Mondego e em toda a região até ao extremo norte, apenas havia um nucleo na Guarda, Fornos de Algodres, Celorico, Trancoso e Santa Comba.

Este nucleo relativamente diminuto e sem artilharia, foi já batido pelas tropas de Vizeu, que estão de posse de Santa Comba, Trancoso, Fornos e Celorico. O moral desse nucleo inimigo era o tal ponto fraco que, com dois tiros da nossa artilharia se poz em fuga para a Guarda, tendo-se entregado 70 soldados e 3 officiais.

Uma outra columna republicana, destacada de Aveiro, operava em Albergaria, mas á aproximação das avançadas da columna Corte Real, evacuou precipitadamente a localidade, passando o Vouga.

Falta apenas ver a monarchia proclamada em Aveiro e Coimbra—sendo nesta ultima cidade anciamente esperada a nossa columna, que só tem a reciar a resistencia de Aveiro que não pode ser grande, visto como, veio que por um radiograma da guarnição de aquella cidade para o governo republicano, e que foi interceptado, se viu que eram pedidos imediatos reforços, os quais não tem possibilidade de lá chegar.

Uma vez proclamada a monarchia em Coimbra, estará a causa completamente ganha, mesmo que os nossos amigos de Lisboa não tivessem força para se impor, o que, de resto, não acontecerá.»

No povo anonimo e analfabeto, na multidão desconhecida das praças publicas, estas tiradas em letra redonda eram como girandolas de fogo de cores, que os extasiavam por que nada mais via do que o que estava escrito: esmiuçada e parlanta e vista por dentro detalhadamente, o senario mudava notavelmente.

(Continua)

HUMBERTO BEÇA.

FURTO ESCANDALOSO

Com vista ao M.^{mo} Delegado do Procurador da Republica nesta comarca

Na passada-segunda feira, cerca do meio dia, furtaram da casa onde está instalado o Centro Democratico Vimaranense, no Largo 1.º de Maio, desta cidade, todo o mobiliário que ali se encontrava, pertencente ao Estado e alugado a um nosso correligionário.

Esse furto fez-se por meio de chave falsa e é voz geral que por ele é responsável Antonio Lopes de Carvalho que, apesar de mal saber ler e escrever, todavia, e em virtude duma eleição tambem roubada, está presidindo ao municipio deste concelho.

Trata-se dum crime publico, a que corresponde pena maior, pois os objectos subtraidos excedem em muito o valor de 100 escudos; não sabemos se a direcção do Centro Democratico já cumpriu o seu dever de o participar para juizo; ignoramos, egualmente, se a autoridade administrativa cumpriu a obrigação que tem de fazer essa participação, acompanhando-a dos documentos e informações que puderem servir de prova e da narração minuciosa do sucedido. Nos é que vimos, pela nossa parte, reclamar justiça a quem compete, reservando-nos para, no proximo numero, comentarmos este caso, como melhor nos parecer.

VARIA

O jogo de Vizela

Temos daqui preguntado muitas vezes aos dissidentes de Guimarães, que tanto apregoam a sua moralidade, a sua honestidade, o que fizeram do dinheiro que extorquiram ás casas de jogo de Vizela e que importa em alguns milhares de escudos, sem que essas criaturas honestas e desinteressadas tenham vindo a publico dar contas da applicação desse dinheiro, bem como do que tem recebido das tavolagens da cidade.

Mas, a esses moralistas de bôrra, a alguns dos quais brevemente desmascararemos, pondo-lhes ao léo a baixeza repelente do seu caracter, já não somos só nós que exigimos contas do emprego que deram a esse dinheiro. Vela-se o que, acerca do assunto, publica o nosso colega de Braga, «O Liberal», no seu numero de 7 do corrente, e que passamos a transcrever:

«E quanto ao jogo em Vizela: Al vai o que sabemos e as autoridades de Guimarães dirão o resto, pois sabem tudo.

Chegou a hora de ajuste de contas e quem indevidamente recebeu o dinheiro das casas de jogo de Vizela ha de repo-lo para que a sua honestidade não sofra avaria.

«Nos anos anteriores ao de 1919 as quantias que as casas de jogo pagavam eram recebidas por cidadãos que logo as dispendiam em

melhoramentos locais. Os nomes desses cavalheiros são, lá, por toda a gente erguidos nos escudos, e o seu caracter elogiado como eles merecem. Mas no ano passado as coisas correram diferentes. Nós estávamos ao tempo em Vizela e presenciámos a chegada dum automovel no entardecer dum dia de verão. Disseram-nos que o automovel trazia os «sujeitos que de Guimarães vinham buscar a contribuição das casas de jogo.» E ferviam quentes e fortes os comentarios. Que aquele dinheiro pertencia a Vizela, que aquilo era um roubo, que o povo devia quebrar as costas áqueles recebedores! Os nossos queridos amigos dr. Antonio Portas e Armindo Bravo de Faria vieram a Braga, ao governo civil, protestar contra a extorsão que Guimarães fazia a Vizela. Foram como vieram. Isto é, nada conseguiram e só colheram a certeza de que no governo civil achavam bem que quem mandava em Guimarães podia ir a Vizela receber dinheiro para consentir o jogo.

Quando lá perguntávamos, ou no café ou na botica do amigo Alves, para onde fóra o dinheiro do jogo, todos nos respondiam que para custear as despesas politicas dos democraticos dissidentes de Guimarães! Que o dinheiro se não gastou em Vizela não ha duvida. Onde está o dinheiro?

Senhor ministro do interior, V. Ev.^a deve obrigar os seus correligionarios de Guimarães a entregar a uma comissão de honrados cidadãos de Vizela, para que em melhoramentos d'aquella encantadora estancia seja gasto, o dinheiro que no verão passado eles levaram das casas de jogo!

Chegou a hora de ajuste de contas, e em Vizela ela era esperada com manifesta auidade.»

A infamia

No ultimo numero da *Alvorada* veio publicado, no alto duma columna da primeira pagina, o seguinte:

«Ex.^o Snr. Oficial do Registo Civil, deste concelho

Respondendo, (embora tarde) á carta que V. Ex.^a me dirigiu, venho declarar que a local publicada no jornal a *Alvorada* nada tem com V. Ex.^a nem com a Repartição de que V. Ex. é muito digno Chefe.

Saude e Fraternidade

O Editor.»

Isto, assim, sem mais nada, tal e qual, sem uma epigrafe, sequer.

Alguem percebe? Adivinha-se, porventura, a que carta, a que local, a que numero da *Alvorada* se refere isso que transcrevemos?

Ninguem percebe, ninguem mesmo lhe prestará atenção, visto que o enigma nada tem de interessante. E nem outro fito tiveram os estupidos que, a estas horas, se estão revendo, maravilhados, na sua grande habilidade.

Pois nós vamos desvendar o misterio. Aquilo serve para o snr. Manuel Bernardino poder dizer que já lhe foram dadas as satisfações que, num officio, pediu á *Alvorada*, em face da accusação que este jornal fez de que, na Repartição do Registo Civil se praticam actos de gatunice. O snr. Manuel Bernardino, arrependidissimo de ter mandado esse officio, segundo se diz, por ter sido maliciadamente reprenhido por quem tem a responsabilidade da infamia, sujeitou-se a tudo que lhe impuzeram. Mandou carta para *A Velha Guarda* censurando-nos por termos publicado o seu officio, passou a chamar carta ao officio que estreveu ou mandou escrever em papel e com o selo branco da repartição que dirige, e agora, com certeza, desiste de mandar a *Alvorada* para os tribunais, porque se dará por muito satisfeito com isso que a *Alvorada* publicou e nós reproduzimos.

Não pode ser! O snr. Manuel Bernardino, embora de natureza fraca, falho de energia, é, todavia, uma criatura honesta e digna, que necessita de manter integra a honrabilidade do seu caracter. Reaja, seja homem! Foi enxovalhada a repartição de que é chefe. Obrigue os caluniadores a retratarem-se, bem publica e claramente, ou leve-os para o tribunal. Se hesita, perde-se, atascado no mesmo lodo em que eles constantemente chafudam. Acima de tudo, — **de tudo** — respeitemos a nossa dignidade. Ficamos aguardando o procedimento do official do registo civil, deste concelho.

Iluminação das Taipas

Do nosso colega «O Comercio de Guimarães» transcrevemos a seguinte local:

«HEIN?»

Diz um colega Bracarense: «O povo daquela localidade (Taipas) reuniu-se para protestar contra o corte da luz electrica que a camara de Guimarães está resolvida a fazer, por não estar legal, segundo se diz, o respectivo contracto.»

Se tal facto é verdadeiro, juntamos o nosso protesto ao dos Taipenses. O contrato não está legal?

E' boa! Venham a publico as irregularidades cometidas, e não se tire aquela regalia áquela po-

voação que culpa alguma tem nestas tricas politicas.

Bem pouco se lhe tem dado, e de toda a injustiça seria tirar lhe aquele melhoramento.

E' preciso que Guimarães seja mãe, e não madrastra, das povoações circunvizinhas, pois o seu engrandecimento, é o progresso e engrandecimento de Guimarães.»

A luz electrica das Taipas

Os habitantes desta importante povoação, do nosso concelho, estão indignados com a Camara Municipal de Guimarães, por esta declarar que está resolvida a fazer o corte da luz electrica, por falta de algumas formalidades no respectivo contracto. Tendo reunido aqueles municípes para protestarem contra tal arbitrariedade, resolveram virem aqui em comissão, num dia de sessão ordinaria, a fim de conseguirem demover os retrogradas de tal intento. Deram-lhes com as portas na cara! Boa recepção, não ha duvida. As tricas politicas e falta de bom senso de certos imbecis, obrigam-os a procederem aguardando o resultado. Se aquelas terras já tem luz electrica, porque não se lhe mantem? Se existe um contracto firmado pelo concelheiro, porque se não ha de respeitá-lo? Triste sina.

Eco Noticioso

João de Almeida Bravo

Pelo Meritissimo Juiz de Direito, desta comarca, foi nomeado sollicitador interino, o nosso amigo e correligionario snr. João de Almeida Bravo. Conhecedor do fôro vimarense, com larga pratica de serviços forenses, estamos certos que João Bravo deve corresponder bem, ao publico que o procure, nas suas causas.

Desejando-lhe um futuro brilhante, digno da carreira que vai encetar, *A Velha Guarda*, felicita-o vivamente, pois é digno de ser procurado quem, pelo seu saber, sinceridade e boa vontade de bem servir, está de alma e coração com os seus constituintes.

O nosso amigo reside na rua Trindade Coelho.

Evasão de presos

Da cadeia civil de Guimarães, um velho pardieiro, sem segurança e nojento, existente no largo da Misericordia, evadiram-se na madrugada do dia 9 do corrente, 7 presos que, ali estacionavam no salão da malta. São eles: Antonio Fernandes, o Gadanhão, da freguesia de Creixomil; Francisco de Abreu, o Rombudo, da freguesia de Azurem; Joaquim Salgado, o Rojão, de Vizela; Joaquim da Cunha, o Grande, de Urgez; Manuel Teixeira e seu irmão Antonio Teixeira, os Peixeiros; da freguesia de Passos. Cabeceiras de Basto, e Joaquim Teixeira, do Porto. Os quatro primeiros cumpriam pena correccional e os restantes estavam pronunciados, todos pelo crime de furto.

A sua fuga originou-se pelo tecto, donde passando para o telhado, desceram com o auxilio de mantas.

Já não tem conta a evasão de presos que dali se realiza. Se a cadeia estivesse gurnecida de sen-

tinelas não se teria dado tanta fuga. E Guimarães que possui um regimento, guarda republicana e policia, porque não ha de ter uma guarda á cadeia?

OBITUARIO

JERONIMO DE CASTRO

Morreu Jeronimo de Castro! Extinguiu-se este nosso amigo, pelas 20 horas, do dia 11 do corrente, na sua casa da rua da Republica, desta cidade. Contando 63 anos, deixa viuva e 11 filhos, imersos na mais terna dor. Sollicitador encartado consideradissimo, ele era um dos raros profissionais no seu mister. Como homem, ele era o prototipo da bondade, um amigo sincero e leal. O illustre finado era casado com a snr.^a D. Cecilia Queiroz Neves de Castro, pai dos nossos amigos snrs. Aprigio Neves de Castro, dignissimo aspirante de finanças, e Ernesto Neves de Castro, escrivão das execuções fiscais, neste concelho, e sogro dos tambem nossos amigos snrs. Joaquim de Sousa Dias, ajudante do conservador do registo predial, deste concelho, e Agostinho da Costa Oliveira Bastos, escrivão do sexto officio, desta comarca.

Sentindo a perda de tão util cidadão, enviamos áqueies nossos amigos, a expressão sincera do nosso profundo pesar.

D. ROSA MARIA VIEIRA

Faleceu no dia 8 do corrente, na sua casa da rua de S. Damaso, desta cidade, a snr.^a D. Rosa Maria Vieira, de 75 anos, viuva, proprietaria. A finada senhora era mãe do nosso amigo snr. José Maria de Freitas Guimarães, dignissimo chefe da Estação da Trófa, no caminho da ferro de Guimarães, sogra do snr. Antonio Guerreiro, distinto tenente de infantaria 20, e avó do nosso amigo e correligionario snr. Emidio Guerreiro, illustrado sargento de infantaria e aluno da Universidade do Porto.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Mariano Felgueiras

Com destino á America do Norte, mas com muito pequena demora, ausenta-se, por estes dias, de Guimarães, o nosso amigo e correligionario snr. Mariano da Rocha Felgueiras. Desejamos-lhe uma feliz viagem, e que, muito brevemente, regresse á sua e nossa terra.

Sociedade Martins Sarmiento

Realizou-se no dia 9 do corrente, na Sociedade Martins Sarmiento, a distribuição de premios, aos alunos mais distintos das diversas escolas, deste concelho. Este ano souberam cumprir a praxe antiga. Agradecemos o convite com que nos honraram.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Realiza-se no proximo dia 19, a festa comemorativa do 43.^o anniversario da fundação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimaraes, Será atraente, fazende parte do programa, entre outros, os seguintes numeros; Sessão solene e distribuição de medalhas aos bombeiros que completaram 25 anos de serviço; de tarde, exercicios gerais, e á noite, illumiações, cinematografo ao ar livre, fazendo-se ouvir duas filarmónicas.

Como os briosos rapazes são dignos do nosso aplauso, e sabendo-os capazes de ultrapassarem o programa, esperamos da sua iniciativa, uma festa brilhante, bem digna da data que se comemora. Honra lhes seja.

Anos

Fê-los no dia 11 do corrente, o menino Joaquim Faria, pupilo do nosso amigo e correligionario snr. Joaquim Faria, socio da importante firma comercial da cidade do Porto, Faria & C.^a Limitada, á rua de João.

Os nossos parabens.

EMPREGADO de ESCRITORIO

Accita-se, de pouca idade, para praticar. Dão-se indicações na rua da Republica, n.^o 88.

Conto do Vigario

Num dos ultimos dias de Fevereiro, na rua Pe. Antonio Caldas, desta cidade dois vigaristas burlaram Antonio Leite Pereira, lavrador da freguesia de Guardizela deste concelho, apanhando-lhe 420\$99 em troca de uns papeis e um bausinho de folha, com o pretexto de um dinheiro afim de ser distribuido aos pobres.

Sirva, pois, mais esta para exemplo e não queira cair noutra...

ANUNCIO

Bom emprego de capital

Muito perto da cidade de Guimarães, atravessada pela estrada do caminho de ferro confinando com estrada distrital de Guimarães a Fafe, na volta de Paçõ; está situada a quinta de—Canelas de Baixo— para a venda da qual recebe propostas em carta fechada, Alfredo Loureiro da Silva, negociante em Gandarela de Basto, aquem deve ser dirigida qualquer correspondencia nesse sentido.

Farmacia

Vende-se ou aluga-se a farmacia de Pombeiro, com todos os seus pertences. Quem desejar pôde dirigir-se a Fernando José Moreira Leite, do lugar de Ufe da freguesia de Calvos, deste concelho.

Aos nossos assinantes

Tendo a segunda fase de «A Velha Guarda», completado onze mezes de existencia, vamos proceder á cobrança das assinaturas do segundo semestre deste semanario. Aos da cidade e concelho ser-lhes-ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando-se honrarnos com o seu bom acolhimento.

Da gentileza dos nossos subscritores esperamos a satisfação deste nosso pedido. Como podem, dos assinantes de fora, ainda não cobramos o primeiro semestre, nós vamos proceder á cobrança de um ano, esperando a alta fineza de pagarem os recibos.

Achando-se ainda em debito da assinatura do 1.^o semestre alguns nossos assinantes, viamos rogar-lhes a subida fineza de satisfazerem as respectivas importancias.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 500:000\$00

SÉDE NO PORTO

Rua de Trás, 7 — 2.^o (aos Loios)

Agente geral em Guimarães

Agostinho Fernandes Rocha.

RUA DA REPUBLICA, 144